A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

Gisele Serafim Cardoso dos Santos[1]

Tassia Grudtner Basílio[2]

Resumo: As tecnologias de comunicação e informação têm gerado benefícios importantes para diminuir as distâncias entre pessoas e com isso ampliar novos horizontes com relação, a educação. Diversas instituições de ensino superior já têm adotado e propiciado o intercâmbio de estudantes para aprendizado no exterior, seja nos cursos de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Sendo assim, este artigo propõe a discutir as formas como as TICs facilitam e intermediam a mobilidade acadêmica internacional. Devido a poucos artigos discutidos sobre este campo, propõe apresentar a importância das TICs e mídias sociais, para a mobilidade acadêmica, suas transformações e evoluções no tempo. Por fim, algumas reflexões e considerações foram possíveis destacar no contexto brasileiro.

Palavras-chaves: Mídias Sociais, Instituições de Ensino Superior, Mobilidade Acadêmica Internacional.

Abstract: The communication and information technologies have generated important benefits to reduce the distances between people and with this to extend new horizons with regard to education. Several institutions of higher education have already adopted and facilitated the exchange of students for learning abroad, whether in undergraduate, specialization, master's or doctorate courses. Thus, this article proposes to discuss the ways in which ICT facilitates and mediates international academic mobility. Due to a few articles discussed in this field, it proposes to present the importance of ICTs and social media, for academic mobility, its transformations and evolutions in time. Finally, some reflections and considerations were possible to highlight in the Brazilian context.

Key Words: Social Media, Institutions of Higher Education, International Academic Mobility.

INTRODUÇÃO

A rápida disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas últimas décadas tem dado novas configurações às formas como as pessoas se relacionam ao redor do mundo. O fato é explicado pela característica intrínseca das TICs, como comumente são chamadas, de eliminar barreiras geográficas à comunicação, tornando possível a interação de várias pessoas conectadas em um mesmo ambiente virtual (BAILUR; GIGLER, 2014).

Por TICs, abrange-se todo o espectro de tecnologias que interferem e intermediam os processos informacionais e comunicativos entre os indivíduos (HAMELINK, 1997), indo

[1] Mestranda em Administração pela UFSC.
[2] Mestranda em Administração pela UFSC.

desde as mais simples tecnologias até as mais complexas. É mais do que nunca evidente que estas tecnologias se fazem presentes nas diversas esferas da vida associada, não se limitando apenas a atividades produtivas, mas também a atividades de cunho político, social e educacional.

Neste último espectro de atividades, a UNESCO em 1998 já chamava a atenção para o papel das tecnologias enquanto instrumentos transformadores no sistema educacional, quando mencionou na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI que a educação superior está sendo estimulada por oportunidades inovadoras referentes às tecnologias, e que estas têm modificado e aperfeiçoado os modos por meio dos quais o conhecimento é criado, administrado, divulgado, aproximado e monitorado (UNESCO, 1998).

Buscando, portanto, atrelar o tema educação com as novas TICs é que se propõe entender como as mídias sociais interagem e impactam na mobilidade acadêmica internacional de estudantes de diferentes IES brasileiras, uma vez que a mobilidade internacional se trata de uma nova realidade para muitas instituições de ensino superior e para acadêmicos em busca de desenvolvimento pessoal e profissional (FERNANDES, 2015).

Fernandes (2015) assevera que no Brasil, as Instituições de Ensino Superior têm acentuado a busca pela internacionalização do ensino, para que possam proporcionar uma experiência inovadora no exterior, tanto para seus alunos, como para professores e gestores. Desta forma, espera-se que após a estadia fora do Brasil, o profissional retorne com as ferramentas acadêmicas, pessoais e de trabalho, suficientes para ter uma carreira promissora e contribuir com o desenvolvimento do seu país de origem (FERNANDES, 2015).

Nesse sentido, é importante destacar que ao buscar mais informações sobre o assunto mídias sociais e mobilidade acadêmica internacional, em trabalhos científicos e artigos publicados em grandes bases como a CAPES, SPELL e Web of Science, deparou-se com uma evidente defasagem de publicações. No banco de teses e dissertações da CAPES, por exemplo, foram localizados apenas 309 registros com o termo ‘mídias sociais’, e apenas 08 registros com o termo ‘mobilidade acadêmica internacional’ (CAPES, 2016). Referente aos periódicos no Portal da Capes, foram localizados apenas 264 artigos sobre o primeiro termo e apenas 14 sobre o segundo termo (CAPES, 2016). Nenhum dos artigos encontrados abordam os dois temas em conjunto.

Estes aspectos evidenciam que existe uma lacuna a ser preenchida, principalmente na temática ‘mídias sociais e mobilidade acadêmica internacional’. Por ora, na base de dados da SPELL (2016), foram localizados apenas 11 resultados para o primeiro termo e 0 artigos sobre mobilidade acadêmica internacional, acentuando ainda mais a gravidade de não haver

publicações sobre o tema, o que motiva e justifica a adesão à discussão, e procura contribuir teoricamente com as instituições, acadêmicos e pesquisadores.

Dado este contexto e conforme brevemente apresentado, a problemática proposta neste artigo é analisar como as TICs, especialmente as mídias sociais, influenciam na Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI) de Estudantes de Instituições de Ensino Superior brasileiras?

O estudo, portanto, está concentrado em discutir teoricamente a importância das mídias sociais para a mobilidade acadêmica das instituições de ensino, como plataforma de informação e comunicação.

Para isso, o artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a presente introdução, que buscou evidenciar a problemática a ser tratada com uma breve contextualização do problema, seguida pela fundamentação teórica que aborda os principais conceitos relacionados ao tema, como TIC e MAI, seguido de reflexões e discussões que aliam os dois temas, e por fim, são levantadas as considerações finais evidenciando os principais pontos de atenção e conclusão.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação, ou TICs, como são conhecidas, referem-se a todas aquelas tecnologias que interferem ou mediam os processos informacionais e comunicativos entre os indivíduos (HAMELINK, 1997), e cobrem um amplo espectro de tecnologias, desde as mais simples até as mais sofisticadas, como os *smartphones*, *tablets* e mídias sociais (BAILUR; GIGLER, 2004).

Não há como negar a incidência marcante destes artefatos tecnológicos em todas as esferas da vida social, especialmente em um mundo cada vez mais conectado e interdependente. O cotidiano em toda a sua forma e extensão tem sido tomado pelas TICs, que não se restringem apenas a instrumentos de conectividade e informação, mas principalmente em mecanismos de transformação social e de empoderamento de indivíduos (RAUPP; PINHO, 2008).

É nesse sentido que Bailur e Gigler (2014, p. 12) declaram que a rápida disseminação das novas tecnologias está transformando a vida diária de milhares de pessoas em todo o mundo, potencialmente como um catalisador de mudanças e novas configurações de relacionamentos: “the widespread use of cell phones, SMS, and social media combined with crowdsourcing approaches is a key enabler for social change”.

Bailur e Gigler (2014) também afirmam que as TICs possibilitam a diminuição das barreiras existentes à participação e comunicação, uma vez que criam fluxos multidirecionais

de troca de informações direta, não mais necessitando da figura de um intermediário para dar continuidade ao fluxo comunicacional. Ao indivíduo, portanto, é dada a alternativa de se comunicar e de acessar as informações diretamente.

Neste contexto, as TICs possuem três funções: a criação de fluxos descendentes, fluxos ascendentes e fluxos horizontais de informações entre indivíduos e entre indivíduos e outras instâncias. Estes fluxos multidirecionais de informações, segundo os autores, são essenciais para o processo de empoderamento na medida em que achatam as hierarquias sociais existentes e permitem aos indivíduos maior poder de influência e interação na tomada de decisão (BAILUR: GIGLER, 2014, p.6).

Dentre as novas TICs, as mídias sociais (como *Facebook, Youtube, Instagram e WhatsApp*) são instrumentos de expressiva importância no processo de conectar indivíduos em diferentes partes do mundo, os aproximando e facilitando a comunicação entre os mesmos e diminuindo as barreiras geográficas. De acordo com Lupianhes (2017), dentre as mídias sociais mais utilizadas, está o *Facebook* com cerca de 1,49 bilhões de pessoas conectadas, em uma rede interativa, com cada usuário inserindo preferências culturais, gostos, costumes, fotos, lugares e demais informações compartilhadas. Das redes de compartilhamento de vídeo, está a mídia social denominada *Youtube*, com cerca de 1 bilhão de usuários. Na marca de 300 milhões de usuários, está o *Instagram*, através de compartilhamento de vídeos e fotos. Por último, não menos importante está o aplicativo de mensagens instantâneas mais utilizado no Brasil, com cerca de 1 bilhão de usuários no mundo todo, e apenas 06 anos de existência, o *WhatsApp* possui a marca de mais de 42 bilhões de mensagens trocadas entre usuários, todos os dias, além de 1,6 bilhão de fotos compartilhadas e 250 milhões de vídeos.

Miranda, Cruz e Chinelato (2015, p.74) explicam que este é o processo de globalização, fomentado e facilitado com o advento e utilização das tecnologias: “não existem meios de separação da globalização em si, com as tecnologias que favorecem a mesma. Tal fenômeno, portanto, é acompanhado de uma clara evolução nas tecnologias de informação e meios usados para a comunicação”.

É possível perceber desde as duas últimas décadas o quanto a internet gerou de alterações nas relações sociais e comerciais, reorganizando, inclusive, estruturas organizacionais. O alcance e as potencialidades comunicativas sofreram uma forte expansão, formando uma interatividade entre pessoas, lugares, organizações e instituições além do conceito de tempo e espaço. Ou seja, tais interações podem acontecer a qualquer momento, e em qualquer lugar (MIRANDA; CRUZ; CHINELATO, 2015).

As mídias sociais, neste contexto, desempenham um papel de forte protagonismo ao serem introduzidas como plataformas de comunicação ágeis e de interfaces simples, que podem ser acessadas de diversos artefatos tecnológicos, como *smartphones, tablets, notebooks,* computadores, etc. Nesse sentido, Sleeman, Lang e Lemon (2016) explicam que mídias sociais referem-se a espaços virtuais nos quais as pessoas 'compartilham', e que é continuamente modificado por seus participantes a colaboradores, permitindo, assim, espaços de interação online.

As mídias sociais vêm sendo utilizadas de diversas formas e por diferentes sujeitos, permitindo a muitos indivíduos, instituições e governos terem um espaço de compartilhamento de ideias e promovendo debates. As mídias sociais, portanto, não são apenas meras ferramentas, mas principalmente um espaço político, de geração de lucros, de oportunidades e de transformação social, como pôde ser evidenciado recentemente na Primavera Árabe (BAILUR; GIGLER, 2014).

Dentre as diversas vantagens trazidas pelas mídias sociais à dinâmica globalizada, pode ser destacada a geração de novas oportunidades no âmbito educacional, com especial atenção na educação superior e nos processos de internacionalização de suas instituições. Quanto mais informação e conhecimento ficam disponíveis, mais aumentam e variam as oportunidades para a criação do conhecimento. Logo, a fertilização de ideias é cada vez mais aperfeiçoada pelo amplo acesso as redes globais, sendo a internet a principal aliada à mobilidade, pois a quantidade de informações prolifera, aumenta o conhecimento e diversifica-o (SANTAELLA, 2014).

Cabe salientar que o aumento no fluxo escolar coincide com o aumento da mobilidade de informações e conhecimento, que dependem da utilização das TIC's, tornando possível a formação de canais de comunicação e contatos entre expressões culturais, estilos de vidas diversificados e trabalhos acadêmicos inovadores com a criação de cenários de trabalho, pesquisa e desenvolvimento e formas alternativas de se organizarem (PALMA, 2013).

Vale destacar que Sebastian (2004) já na década passada afirmava que os processos de desenvolvimento tecnológicos estavam incorporando crescentemente uma escala internacional, fomentando os intercâmbios entre instituições científicas e educacionais, por meio de projetos e consórcios.

Por fim, Oliveira e Castro (2013, p.13) também afirmam que

> O processo de internacionalização da educação superior vem sendo delineado ao longo do tempo pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, que têm proporcionado intercâmbios acadêmicos cada vez mais dinâmicos e acessíveis [...]

> seja por aspectos relacionados à mobilidade de pessoas, a circulação de programas, a abertura de *campi* e a instalação de instituições fora do seu país de origem.

Desta forma, é importante entender que a internacionalização do ensino superior propiciou uma variedade de situações nas quais a mobilidade acadêmica precisa estar integrada com os movimentos oriundos da globalização.

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

A mobilidade estudantil tem recebido bastante destaque pela sua colaboração mútua no ramo da pesquisa científica, sendo a mobilidade e o intercâmbio acadêmico aspectos centrais do ambiente de trabalho definido como globalizado (NICOLAS; MOROSINI, 2010).

Oliveira e Pagliuca (2012) mencionam que devido à globalização, o mundo acadêmico e do trabalho são inter-relacionados, ou seja, a educação era considerada uma forma de transmitir a cultura e praticar a socialização, no entanto, hoje, está voltada para o trabalho, com o intuito de preparar os profissionais com conhecimentos e aptidões capazes de acompanhar os avanços tecnológicos. Santos e Filho (2012) ratificam que a mobilidade acadêmica é um poderoso parceiro da globalização, pois decorre da vontade que as pessoas têm de complementar sua formação, não somente nas intenções técnicas e científicas, mas nos aspectos que envolvem a língua, a cultura e a civilização. Castro e Cabral Neto (2012) ressaltam que entre as atuais políticas para o ensino superior, a internacionalização, funciona como uma estratégia importante para a inserção do país no mundo globalizado.

Sendo assim, o intercâmbio pode ser entendido como uma forma de trocar informações, experiências, crenças, culturas, valores, conhecimentos aprendidos (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012). Para Santos e Filho (2012), a mobilidade acadêmica, consegue envolver diversos membros da comunidade universitária, sendo estudantes, professores, investigadores e técnicos, e são organizados nos modos *Strictu sensu*, dupla titulação, formação sanduíche, em cotutela, integral no estrangeiro e diplomas conjuntos. O funcionamento da mobilidade depende de cada instituição, de cada programa, que possuem critérios básicos, e também uma série de quesitos com seleções específicas, desde testes voltados á verificação do domínio da língua no país de destino, até aos testes de cunho psicológicos (NICOLAS; MOROSINI, 2010).

De acordo com Morosini (2011), no Brasil, constatou-se que a presença de alunos estrangeiros no ensino superior, embora esteja crescendo, ainda é incipiente, assim como o

intercâmbio dos brasileiros para outros países de igual forma, pois anterior a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a realização de graduação apresentava empecilhos quanto ao reconhecimento do diploma, porém com a flexibilização, há tendência de mais realizações de intercâmbios visando aprimorar a qualidade no ensino.

A educação superior é responsável pela formação de recursos humanos, produção de conhecimentos pela construção da integração cidadã, logo tem muito a contribuir com a mobilidade internacional (MOROSINI, 1998). Um dos estudos realizados por Nicolas e Morosini (2010) sobre o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) da PUCRS, apresentaram como sugestão, divulgar o PMA através de debates com alunos que participaram deste programa, e uma necessidade de adaptar a estrutura do programa para facilitar a inserção internacional, incluindo cursos e disciplinas voltadas para a educação internacional, já que às vezes a língua estrangeira pode ser um empecilho para adesão de mais estudantes.

Em um estudo feito com dados secundários disponibilizados pela UNESCO, nos Compêndios Mundiais da Educação no período de 2006 a 2010, Castro e Cabral Neto (2012) concluíram que as regiões que mais recebem estudantes, através da mobilidade acadêmica, são aquelas em que os países estão mais desenvolvidos e melhor inseridos na nova divisão mundial do trabalho. Interessante destacar que em 2007 a CAPES/CNPq concedeu 350 bolsas para graduação no formato Sanduíche, com destinos principalmente para USA, França e a Alemanha, com estudantes originários principalmente das regiões Sudeste, com 176 bolsas e do Sul do Brasil com 113 bolsas (MOROSINI, 2011).

De acordo com o Relatório de Gestão (2007) apresentado por Morosini (2011), em 2007, a região do Sul do país, apresentou 147 brasileiros no exterior para fins de Doutorado, 158 para Doutorado Sanduíche e 54 no Pós-Doutorado, representando aproximadamente 21% dos bolsistas brasileiros no exterior. Acresce-se ainda que a região Sul do país naquele ano foi a segunda maior representação populacional de brasileiros no exterior, perdendo somente para região sudeste.

Destarte, cabe ressaltar que a mobilidade como fenômeno, não envolve somente o deslocamento, ela é muito mais ampla, à medida que envolve estruturas, meios, culturas e significados (CASTRO; CABRAL NETO, 2012). Para Palma (2013), a mobilidade acadêmica é o resultado da cooperação entre várias instituições governamentais e educacionais, associações profissionais, representantes dos setores produtivos e outras agências que manifestam interesse na educação superior.

Dois pilares da internacionalização são apresentados por Knight (2012), o primeiro deles é denominado "*at home*" ou traduzido para "em casa", um conceito desenvolvido para dar destaque às estratégias baseada no campus com ênfase na mobilidade acadêmica internacional, incluem análises de dimensão intercultural e internacional do ensino-aprendizagem, processos, pesquisa, atividades extracurriculares, relações com a comunidade, cultura e etnias, bem como integração de estudantes estrangeiros e acadêmicos em sua vida e atividades desenvolvidas no campus escolhido. Sendo assim, as universidades têm a responsabilidade de integrar as perspectivas internacionais e interculturais nas experiências virtuais, através de atividades online e experiências de mobilidade. Já o segundo termo apresentado por Knight (2012) chama-se educação "transfronteiriça", refere-se ao movimento das pessoas, programas, fornecedores, políticas, conhecimentos, idéias, projetos e serviços através das fronteiras nacionais.

Knight (2012) apresenta algumas categorias de experiências de "mobilidade estudantil", traduzindo este termo para estudantes que estão completando o diploma no exterior ou estão participando em algum semestre no estrangeiro ou ainda participando de algum programa de franquia ou sanduíche, nas quais podem ser vistas no Quadro 01.

Quadro 01 – Ensino Transfronteiriço

Categorias	**Formas e Condições da Mobilidade, considerando aspectos de desenvolvimento, educacional, comercial, cooperativo, relações e de intercâmbio.**
Pessoas Estudantes Professores / acadêmicos Pesquisadores / especialistas Especialistas / consultores	Semestre / ano no exterior Graus completos Trabalho de campo / pesquisa Estágios Sabáticos Consultando
Programas Curso, programa Sub-grau, grau, pós-graduado	Geminação (Sanduíche) Franqueadas Articulado / validado Programas de grau duplo / duplo Online / distância
Fornecedores Instituições Organizações Empresas	Campus da filial Universidade virtual Fusão / aquisição Instituições independentes
Projetos Projetos acadêmicos Serviços	Pesquisa Currículo O reforço das capacidades Serviços educacionais
Políticas	Garantia da Qualidade

Acadêmica Gestão Institucional e nacional	Níveis de Grau Estruturas de qualificação Crédito acadêmico

Fonte: Traduzido e adaptado de Knight (2012).

Nesse contexto, interessante destacar os aspectos que influenciam na mobilidade internacional dos estudantes, asseverado por Lima e Riegel (2015), adaptado de Larsen; Vincent-Lancrin (2002, p.20-22); Muñoz (2004); Harfi (2004, p.2); Harfi; Mathieu (2006, p. 36), dentre os quais ressaltam-se os fatores sociocultural (que entram a língua oficial do país de destino, proximidade geográfica e cultural, presença de grupos capazes de estimular a formação de relacionamento e qualidade de vida), acadêmico-cultural (aspectos relacionados às limitações na oferta de programas e curso, equivalência do diploma no país de destino, efetiva possibilidade de acesso aos cursos desejados, reputação e percepção da qualidade do sistema educativo, existência de política de bolsa de estudo, validação de existência de programas multilaterais entre instituições de educação, como os programas Erasmos, Sócrates, Leonardo, Tempus, Língua, entre outros; econômico-comercial (considera-se ligações econômicas pré-existentes entre os países, custo de vida, comparação entre os custos financeiros envolvidos, existência e acesso à infra-estrutura, valorização das competências, valor do diploma, possibilidade de trabalhar durante o estudo e existência de oportunidades no mercado de trabalho); e por fim, aspectos político/administrativo (referente a política de imigração que facilite a obtenção de visto de estudante no país de destino).

Oliveira e Pagliuca (2012) esclarecem que os benefícios da mobilidade acadêmica vão além do aprendizado, pois permite desenvolvimento psicológico, amadurecimento, atingir a independência, melhoria na capacidade de relacionar com outras pessoas, melhoria nas interações e adesão de autoconfiança. Palma (2013) complementa informando que a MAI possui um efeito de melhoria nos processos estudantis ao estabelecer redes de aprendizagem, promovendo a integração entre os países, sociedade e associações profissionais.

As experiências decorrentes da mobilidade acadêmica internacional contribuem para o amadurecimento pessoal dos jovens, bem como a formação acadêmica e a geração de redes sociais interessantes na medida em que há projetos que transitam entre a continuidade da formação e novas experiências profissionais (CORREIA-LIMA, 2015). Logo, este artigo tem o interesse de contribuir teoricamente com estudos relacionados a MAI e as TICs, visando melhorar, no que se refere às políticas e programas de incentivo a MAI para os universitários brasileiros.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE MÍDIAS SOCIAIS E A MAI

Considerando como análise sucinta, a região do Sul do País, na qual dispõe de Faculdades, Centro de Ensinos, Instituições Federais, Estaduais, Municipais, sejam públicas ou privadas, que estejam localizadas nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015), foram identificadas 413 Instituições de Ensino Superior, destas 17 são federais, 15 estaduais, 15 municipais e 366 privadas, como pode ser visto no quadro 02.

Quadro 02 – Quantidade de Instituições de Ensino Superior por região geográfica

Estados/Instituições	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
PR	4	13	3	176	196
SC	4	1	12	81	98
RS	9	1	-	109	119
Totais	17	15	15	366	413

Fonte: Adaptado do Censo da Educação Superior INEEP/DEED (2015).

Dado o exposto, se cada universidade ou centro de ensino possuísse ao menos um canal disponível nas mídias sociais, possibilitando e ofertando no mínimo 01 vaga para estudantes cada, com políticas: acadêmicas, de gestão e administrativa, na qual propiciassem intercâmbio para o exterior, teríamos só na região Sul do País, a possibilidade de 413 estudantes por ano, com aprendizado multicêntrico.

Os canais mais acessados nas mídias sociais de acordo com o estudo seriam Facebook, *Instagram Twitter e Youtube*, na qual poderiam ser campos para discussão aberta entre estudantes, professores, pesquisadores, especialistas e gestores, estreitando relações de parcerias com as demais instituições, facilitando a busca e a oferta destas oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o ensaio teórico realizado, as TICs são muito importantes para as evoluções tecnológicas e aprimoramento dos meios e métodos de comunicação, fazendo com que os laços entre as pessoas fiquem mais estreitos, mais rápidos, seja de fácil acesso e eficaz.

A internacionalização do ensino, embora ainda não realizada por todas as instituições de ensino no país, está chegando para ficar nesse novo patamar de ensino multicêntrico, em que o aprendizado pode permear diferentes locais.

Com isso as mídias sociais, através das suas redes e programas vem facilitar e contribuir com este processo, na qual torna-se um local para discussão aberta para os estudantes, pesquisadores e gestores de centros de ensino.

Conforme pesquisas feitas nos principais portais acadêmicos, ainda há pouco estudo sobre isto, o que deve ser ampliado por meio de ensaios teóricos e práticos, investigações mais profundas sobre o universo das mídias sociais e sua relação com a mobilidade acadêmica internacional.

O foco desse estudo era analisar as formas em que as TICs ou mídias sociais podem ajudar na mobilidade acadêmica, o que foi possível discutir, a partir de diversas perspectivas e ampliar novos horizontes para que os centros de ensino participem das vantagens propiciadas pelas TICs. As experiências trazidas pelos acadêmicos bem como seus novos aportes teóricos são ricos em conteúdo para o Brasil, o que pode ajudar a desenvolver ainda mais o país.

Esta discussão não se esgotará neste trabalho, e sugere que novas pesquisas possam ser feitas e aperfeiçoadas sobre mídias e MAI, levando em consideração novas categorias de análise, como leve em consideração fatores como: a linguística, a interculturalidade, a logística, questões administrativas, acadêmicas e de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BAILUR, S; GIGLER, B. **Introduction:** the potential for empowerment through ICTs. In: BAILUR, S; GIGLER, B. (Ed.), **Closing the feedback loop:** can technology bridge the accountability gap?. Washington: The World Bank, 2014.

CAPES. Portal de Periódicos. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 12 set 2016.

_____. Banco de Teses. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Acesso em 12 set 2016.

CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, p. 69-96, 2012.

CORREIA-LIMA, Manolita; RIEGEL, Viviane. Academic Mobility Made in SOUTH: Reflection on the Motivations of Brazilian and Colombian Students. **Magis**, v. 8, n. 16, p. 109, 2015.

FERNANDES, Sandra, Ritiele Espindola. **Mobilidade Acadêmica Internacional**: Estudo de caso em Instituições Púbicas de Ensino Superior Tecnológico. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de Taubaté, 2015, 113 p.

GUIMARAES, Orlineya Maciel. **A Internacionalização do Ensino Superior**: estudo de caso sobre a mobilidade internacional de estudantes de graduação da Universidade Estadual Paulis - UNESP, Campus de Franca, no período de 2003 a 2014. Dissertação de Mestrado. Franca: UNESP, 2016, 120 p.

HAMELINK, C. J. **New information and communication technologies, social development, and cultural change.** Genebra: UNRISD Discussion Paper. n.86. 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais - DEED.
Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2013. Brasília - DF, 2015. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em: 14 nov 2016.

KNIGHT, Jane. Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations. **Research in Comparative and Internacional Education**. Volume 7, Number 1, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.2304/rcie.2012.7.1.20. Acesso em: 1/11/2016.

LIMA, Manolita Correia; RIEGEL, Viviane. Motivações da mobilidade estudantil entre os estudantes do curso de Administração. **Guavira Letras** (PPG-Letras)-ISSN 1980-1858 (Qualis A2), v. 1, n. 10, 2015.

MIRANDA, F.; CRUZ, D.; CHINELATO, F. A influência das redes sociais no processo de internacionalização de empresas: um estudo baseado no modelo de networks. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 6, n .2, 2015.

MOROSINI, Marília Costa (Org). **Mercosul/Mercosur:** políticas e ações universitárias**.** UFGRS: Editora Autores Associados, 1998.

_____, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em revista**, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011.

NICOLAS, Jorge Luis; MOROSINI, Marília Costa. **Inovação, universidade e internacionalização: boas práticas na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 262 p.

OLIVEIRA, Larissa M.D.A.; CASTRO, Alda M.D.A. Internacionalização da Educação Superior: A mobilidade estudantil na pós-graduação brasileira. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 26., 2013. Recife. Anais. Recife: **ANPAE**, 2013.

OLIVEIRA, Rosenira Izabel; FILHO, Manoel GOnçavels; CAMPOS, Fernando Celso. Análise bibliométrica sobre repositório de inforamção. V.6, N.3. **Revista Gestão Inovação e Tecnologias**, 2016.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de, PAGLIUCA Lorita Marlena Freitag. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2012, mar; 33 (1) 195-8.

PALMA, Jonathan Jesús García. Movilidad estudiantil internacional y cooperación educativa en el nivel superior de educación. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 61, p. 59-76, 2013.

RAUPP, F. M.; PINHO, J. A. G. Ranking dos legislativos locais na construção da accountability: um estudo a partir dos portais eletrônicos de municípios de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade UFBA**, v. 7, n.1, p. 69-83, jan./abr. 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

SANTOS, Fernando Seabra; FILHO, Naomar de Almeida. **A quarta missão da universidade:** internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Editora Universidade de Brasília, 2012.

SEBASTIAN, Jesus. **Cooperación e internacionalización de las universidades.** 1ed. Buenos Aires: Biblos, 2004.

SILVA, Claudia Cristiane dos Santos. **Mobilidade corpórea de estudantes internacionais**: as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte / Claudia Cristiane dos Santos Silva. – São Paulo, 2013, 162 p.

SLEEMAN, J.; LANG, C.; LEMON, N. Social Media Challanges and Affordances for International Students: bridges, boundaries, and hybrid spaces. **Journal of Studies in International Education,** v. 1, n.25, 2016.

SPELL. Consulta de Periódicos. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em 12 set. 2016.

UNESCO, 1998. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI:** Visão e Ação - 1998. Disponível em: http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html. Acesso em 19 de set. de 2016.

VIEIRA, Valter Afonso. . Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variacoes_.pdf Acesso em 14/11/2016.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.